



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS**

SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

CAMPUS MURIAÉ

**RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL CAMPUS MURIAÉ**

CICLO 2015-2017



RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MURIAÉ

1 – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS MURIAÉ

Caracterização de IES: Instituição Pública Federal de Ensino

Estado: Minas Gerais

Município: Muriaé

Composição: SUBCOMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – SPA - Muriaé		
Luciano de Paula Moraes	Docente	
Diego Rossi	Docente	Vice-Coordenador
Paulo Vinícius Moreira Dutra	Docente	
Anderson Novais Soares	Técnico Administrativo em Educação	
Marcos Reis de Souza	Técnico Administrativo em Educação	
Rodrigo de Oliveira Almeida	Técnico Administrativo em Educação	Coordenador
Maria Eduarda Souza Mingardi	Discente	
Amanda Lessa da Costa	Discente	
Glauber Soares Júnior	Discente	

2 - INTRODUÇÃO - APRESENTAÇÃO DO CAMPUS MURIAÉ

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba em parceria com a Prefeitura Municipal de Muriaé - MG apresentou em 2007 o Projeto Técnico-Administrativo para a Criação e Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET-Rio Pomba. O referido projeto estabelecia as condições necessárias e suficientes para a criação, concepção, construção e/ou reforma, implantação e funcionamento da Unidade de Ensino, considerando-se a experiência deste Centro Federal no oferecimento de Educação Profissional em todos os níveis.

O Projeto de Implantação da Unidade Descentralizada de Ensino de Muriaé do CEFET-Rio Pomba justificou-se mediante as seguintes

considerações:

- A intenção do Governo Brasileiro na ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional como um dos pontos estratégicos do “Pacto pela Valorização da Educação Profissional e Tecnológica” para o desenvolvimento do País;
- O manifestado interesse da comunidade da Microrregião de Muriaé, congregando aproximadamente 300.000 pessoas, que acrescida da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro passa a totalizar aproximadamente 500.000 pessoas, que serão beneficiados diretamente e/ou indiretamente pelo Projeto;
- O Plano Decenal Municipal de Educação de Muriaé e dos demais municípios da microrregião apresentam diagnóstico do Sistema Educacional do Município e da microrregião, fixam os objetivos e metas pra todos os níveis da educação e representam a manifestação dos anseios dos cidadãos e da sociedade civil por si só justificam a execução do Projeto;
- O igual interesse na implantação da Unidade de Ensino Descentralizada por parte da Direção Geral do CEFET-Rio Pomba já manifestada junto às entidades e lideranças locais, uma vez atendidas às condições estabelecidas no Projeto;
- A possibilidade de expansão da atuação do CEFET-Rio Pomba, conforme preconiza seu Plano de Desenvolvimento Institucional, estabelecendo um novo polo educacional focado no segmento da educação profissional voltada às necessidades de desenvolvimento regional;
- A experiência do CEFET-Rio Pomba na implantação de cursos de educação profissional, envolvendo a estruturação de cursos técnicos integrados, concomitantes ou subsequentes ao ensino médio, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas e bacharelados, cursos de formação inicial ou continuada de trabalhadores em diversos municípios em convênio com entidades públicas e privadas; a condução e conclusão dos processos de aquisição da infraestrutura didático-

pedagógica e administrativa; a contratação e treinamento de servidores técnico-administrativos e docentes e o desenvolvimento dos processos seletivos aos alunos candidatos aos cursos implantados;

- A necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da Microrregião apoiando a economia regional com a implantação de cursos técnicos de nível médio e superiores nas áreas estabelecidas, resultado de estudos socioeconômicos, e que sejam indutores do desenvolvimento econômico e social;
- Os benefícios para toda região decorrentes da futura implantação desta Unidade Federal de Ensino, principalmente com a possibilidade do CEFET-Rio Pomba de ampliar das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como na captação de recursos junto aos órgãos de fomento à pesquisa e aos programas governamentais disponíveis nos diversos órgãos de fomento regional;
- O apoio ao segmento empresarial regional pelo desenvolvimento de projetos cooperativos, consultorias e serviços tecnológicos prestados com a competência técnica do quadro de servidores deste Centro Federal e da futura Unidade Descentralizada;
- O desenvolvimento de projetos técnicos para a solução de problemas regionais através dos trabalhos de estágio dos discentes como atividade curricular de conclusão dos Cursos.

Como premissas para a definição das áreas de atuação dos cursos técnicos de nível médio e superiores de tecnologia na futura Unidade, os seguintes indicadores foram considerados:

- Perfil econômico e social do Município de Muriaé e da microrregião – dados socioeconômicos, de população e as principais atividades agropecuárias, industriais e comerciais;
- Perfil educacional do Município de Muriaé e da microrregião – quantitativos de alunos matriculados nos dois segmentos da Educação Básica, nos Cursos Técnicos Profissionais e nos Cursos Superiores, na necessidade de escolarização e profissionalização de jovens e adultos, número de estabelecimentos de ensino e áreas de formação;

- Estudos do mercado de trabalho como subsídios para traçar um perfil da estrutura produtiva e caracterizar a estrutura ocupacional da Microrregião, focalizando questões relativas à demanda por mão de obra em seus diversos níveis como norteador para a formulação das Matrizes Curriculares. Para tanto, foram realizadas duas pesquisas metodologicamente distintas. A primeira visou caracterizar as atividades industriais e do setor de serviços por meio de pesquisa direta nos estabelecimentos, buscando levantar informações sobre a demanda por mão de obra, aspectos relativos à inovação tecnológica, à localização industrial, à gestão da produção e terceirização, além de faturamento, pessoal ocupado, requisitos para a contratação, origem e composição do capital, dentre outros. A segunda foi o Dimensionamento da Demanda de Mão de Obra Agrícola, através de levantamento qualitativo: entrevistas com interlocutores qualificados e ancorados em fontes secundárias, apontando as principais transformações ocorridas na estrutura ocupacional e produtiva do campo, buscando, também, identificar novas atividades produtivas e ocupações implantadas no campo. Finalmente foram também realizadas pesquisas por meio de mala direta junto a estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para caracterizar áreas de interesse;
- Oferta de Cursos de Qualificação, Técnicos de Nível Médio e Superiores em instituições públicas e/ou privadas;
- Competência e experiência institucional na implantação de cursos.

Com base nas premissas relatadas, no cruzamento dos dados pesquisados e nos resultados obtidos chegou-se aos quatro grandes eixos produtivos:

- 1 – produção agroindustrial;
- 2 – produção de moda;
- 3 – produção de peixes ornamentais;
- 4 – cafeicultura.

Ainda em 2007, o governo federal inicia as articulações para a criação dos Institutos Federais, que tornou-se realidade com a aprovação da Lei nº 11.892, em 29 de dezembro de 2008.

Em setembro de 2009, já na iminência da aprovação da lei de criação dos Institutos Federais, o diretor-geral do CEFET-Rio Pomba, professor Mário Sérgio Costa Vieira, nomeou a professora Brasilina Elisete Reis de Oliveira Diretora-Geral Pró-Tempore. A partir daí, iniciaram-se os projetos para funcionamento do campus Muriaé e, hoje, ele conta com unidades urbana e rural, que dão infraestrutura à oferta de cursos com diferentes perfis.

3 - APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta. De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa in loco”.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos aqueles que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

De acordo com a Nota Técnica INEP/DAEs/CONAES 065, de 09 de outubro de 2014 – Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional, a partir

do ano de referência de 2015 o Relatório de Autoavaliação será submetido anualmente, por meio do Sistema e-MEC, ao longo de um período de três anos. Nos 2 primeiros anos, o relatório deverá ser inserido em sua versão parcial. No terceiro ano, será inserido em sua versão integral, conforme segue:

- Até 31 de março de 2016 – 1º relatório parcial;
- Até 31 de março de 2017 – 2º relatório parcial;
- Até 31 de março de 2018 – 3º relatório parcial e relatório integral.

Os dados e indicadores levantados e analisados pela SPA – Muriaé, em cada dimensão relacionada abaixo são baseados em questionários disponibilizados para os 30 Docentes dos cursos de Graduação em Administração e Design de Moda, 54 Técnicos Administrativos, 116 discentes do curso de Administração e 50 discentes do curso de Design de Moda, com matrículas ativas no ano de 2015; 64 Docentes dos cursos de Graduação em Administração e Tecnólogo em Design de Moda, 54 Técnicos Administrativos, 144 discentes do curso de Administração e 71 discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda, com matrículas ativas no ano de 2016; 69 Docentes (separando os dados referentes aos docentes dos cursos de Graduação em Administração - 14; e Tecnólogo em Design de Moda - 8), 56 Técnicos Administrativos, 160 discentes do curso de Administração e 70 discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda, com matrículas ativas no ano de 2017. No ano de 2015, a aplicação dos questionários de avaliação foi realizada durante período compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2015, de acordo com a liberação dos questionários para a plataforma Lime Survey (software online e de uso livre para a criação, manutenção e gestão de pesquisas via internet). O procedimento adotado foi encaminhar por e-mail o link (endereço de acesso via internet) do questionário, juntamente com uma senha específica para acesso, para docentes e técnicos administrativos; e para os discentes, a coleta dos dados foi realizada conduzindo-os aos laboratórios de informática da instituição onde fizeram o acesso aos questionários utilizando as senhas e links fornecidos no local. A divulgação da pesquisa pela SPA foi realizada também através de banners, disponibilização no sitio do campus de informações sobre a pesquisa e e-mail direcionados para coordenadores dos

cursos superiores, professores e técnicos administrativos, ressaltando a importância da participação na pesquisa para o campus e Instituto Federal. No ano de 2016, a aplicação dos questionários de avaliação foi realizada durante período compreendido entre os meses de novembro e dezembro de 2016, de acordo com a liberação dos questionários para a plataforma Lime Survey (software online e de uso livre para a criação, manutenção e gestão de pesquisas via internet). O procedimento adotado foi encaminhar por e-mail o link (endereço de acesso via internet) do questionário, juntamente com uma senha específica para acesso, para docentes e técnicos administrativos; e para os discentes, a coleta dos dados foi realizada conduzindo-os aos laboratórios de informática da instituição onde fizeram o acesso aos questionários utilizando as senhas e links fornecidos no local. A divulgação da pesquisa pela SPA foi realizada também através de banners, disponibilização no sitio do campus de informações sobre a pesquisa e e-mail direcionados para coordenadores dos cursos superiores, professores e técnicos administrativos, ressaltando a importância da participação na pesquisa para o campus e Instituto Federal. No ano de 2017, foi alterado a forma de aplicação do questionário, onde a aplicação dos questionários de avaliação foi realizada durante o período compreendido entre 01 a 14 de fevereiro de 2018, através da ferramenta *Google Forms* (após decisão na reunião da CPA do dia 07/12/2016, para a utilização desta ferramenta e não o programa *Line Survey*). O procedimento adotado foi encaminhar por e-mail o link (endereço de acesso via internet) do questionário para os e-mails dos docentes, técnicos administrativos e discentes (e-mails coletados por extração dos dados no sistema acadêmico e em salas de aula pelos coordenadores de curso dos e-mails que retornaram após o envio). A divulgação da pesquisa pela SPA foi realizada por intermédio dos coordenadores dos cursos e dos técnicos administrativos (membros da SPA), assim como por meio do site da instituição e grupo de Whatsapp, ressaltando a importância da participação na pesquisa para o Campus Muriaé e para Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais).

Em 2015, um total de 20 docentes, 32 técnicos administrativos, 96 discentes de Administração e 30 discentes de Design de Moda participaram de

fato da pesquisa respondendo aos questionários. Em 2016, 34 docentes, 34 técnicos administrativos, 78 discentes de Administração e 35 discentes de Design de Moda participaram de fato da pesquisa respondendo aos questionários. Em 2017, houve um total de 108 pessoas que responderam a pesquisa, sendo 14 docentes, 24 técnicos administrativos, 51 discentes do curso de Graduação em Administração e 19 discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos, nos três anos de avaliação, estando este previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

3.1 – A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional representa uma importante ferramenta de planejamento e gestão, que possibilita alinhar as ações estratégicas às metas e aos objetivos pretendidos, propiciando o desenvolvimento e integração da organização. Ele permite que as decisões sejam tomadas com base nas oportunidades, potencialidades e nas limitações institucionais, viabilizando o alcance e melhores resultados.

A missão institucional é promover educação básica, profissional e superior, pública, de caráter científico, técnico e tecnológico, inclusiva e de qualidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade regional.

Assim, a visão do Instituto é consolidar-se no horizonte de cinco anos, como referência em Educação profissional e tecnológica, formação docente, produção e compartilhamento de tecnologias e conhecimento focados na sustentabilidade.

De acordo com o PDI, em relação à infraestrutura do campus Muriaé, a partir do planejamento feito para as ações de desenvolvimento institucional entre os anos de 2014 e 2019, algumas obras e objetivos já foram alcançados.

Em relação aos trabalhos de infraestrutura iniciados em 2014,

conseguimos alcançar a conclusão da contratação de empresa especializada de engenharia visando a execução da rede de cabeamento estruturado do Campus Muriaé – unidade Barra; contratação de empresa especializada de engenharia visando a construção da guarita do Campus Muriaé – unidade Barra no ano de 2015.

Também em 2015, iniciou-se a contratação da empresa visando a execução de climatização do campus Muriaé, obra que está em fase de conclusão. Podemos citar também a execução da instalação de toldos para melhorar a acessibilidade no campus Muriaé – unidade Barra, desde a entrada, no estacionamento, conduzindo para a recepção, bem como no caminho que leva ao anfiteatro externo e laboratório específico dos curso de Design de Moda, esta ainda em execução. Tais melhorias não entraram na avaliação, pois são obras em fase de conclusão prevista para 2016.

Podemos ressaltar, o funcionamento do refeitório estudantil no período do almoço, no campus Muriaé - unidade Barra, a partir do início do ano de 2016, para os alunos dos cursos técnicos integrados de nível médio e servidores.

A Avaliação Institucional abrangeu, de acordo com o SINAES (estabelecidos pelo INEP), o Eixo 5 (Infraestrutura Física) em 2015, os Eixos 3 e 4 estabelecidos (Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão) em 2016 e os Eixos 1 e 2 (Planejamento e Avaliação Institucional e Desenvolvimento Institucional) em 2017.

Em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, atende-se à dimensão: 1 – Planejamento e Avaliação.

Em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, atende-se às dimensões: 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; 3 – Responsabilidade social da Instituição.

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, atende-se às dimensões: 2 – Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 4 – Comunicação com a sociedade e 9 – Políticas de atendimento aos estudantes.

Em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, atende-se às dimensões: 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-

administrativo; 6 – Organização de gestão da IES e 10 – Sustentabilidade financeira.

Em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física, atende-se à dimensão: 7 – Infraestrutura Física do SINAES.

De acordo com o PDI, são estes os objetivos, metas e indicadores para Planejamento e Avaliação Institucional:

Avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional do IF Sudeste MG tem por objetivo garantir, de forma ampla e permanente, a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, observando, sempre, a necessária adequação e otimização da sua infraestrutura, a contínua capacitação de seus servidores e a modernização da tecnologia educacional, condições imprescindíveis para a formação integral dos nossos discentes e para o fortalecimento do desenvolvimento e sustentabilidade regional.

Nesse contexto, a elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional –PDI, muito mais que a obrigatoriedade exigida por lei, representa um grande desafio: o planejamento. Diferentemente de um Plano de Gestão elaborado para o mandato de um Diretor/Reitor eleito, o PDI deve focar questões estratégicas a partir de princípios e fundamentos institucionais determinados pela comunidade acadêmica. Daí a necessidade de se propiciar a discussão institucional quando da sua elaboração, promovendo uma análise situacional e definindo coletivamente os objetivos e metas a serem atingidos. Para tanto, adotar a cultura do planejamento é fundamental, na medida em que se definem prazos, indicadores e os responsáveis por administrar e conciliar as ações necessárias para se cumprir o planejado.

Quanto à autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação –CPA, é uma atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por

meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e as singularidades do IF Sudeste MG.

Projeto de Avaliação e Acompanhamento das atividades acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, Planejamento e Gestão

A elaboração do PDI concentrou esforços no sentido de proporcionar uma maior integração da comunidade do IF Sudeste MG, de forma que todos conheçam e percebam a importância da nossa Missão e Visão de Futuro para os próximos anos. Sua construção foi realizada de forma cooperativa, de modo a obter opiniões planejamentos das comunidades de todos os câmpus que compõem a instituição.

Sua organização foi orientada pelo documento “PDI como instrumento de Gestão: Orientações para Elaboração” (FDI-CONIF) e seu conteúdo embasado na legislação vigente, entre as quais a LDB 9.394/96 e Lei 10.861/04 contemplando, assim, as 10 dimensões especificadas no SINAES:

- Missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e extensão;
- Responsabilidade social da instituição;
- Comunicação com a sociedade;
- Política de pessoal;
- Organização e gestão da instituição;
- Infraestrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

A metodologia adotada teve como foco as dimensões acima citadas e trouxe para reflexão e avaliação do IF Sudeste MG os diferentes olhares e sugestões da comunidade acadêmica através das seguintes etapas:

- Sensibilização dos segmentos docentes, discentes e técnicos

administrativos em educação;

- Diagnóstico;
- Tabulação de Dados / Análise dos Resultados
- Planejamento Estratégico / Planos de Ação

A partir da análise ambiental desenvolvida com a comunidade acadêmica, durante o planejamento estratégico, foram organizados grupos de discussão divididos em oito eixos temáticos:

- Equilíbrio Econômico-Financeiro;
- Excelência Acadêmica;
- Pesquisa e Inovação;
- Expansão, Infraestrutura e Desenvolvimento Institucional;
- Gestão de Pessoas;
- Gestão Democrática Participativa e Integradora;
- Olhar para os Discentes;
- Política de Relacionamento com a Sociedade–Extensão.

Dos trabalhos desenvolvidos por esses grupos resultou a descrição dos Objetivos e Metas, instrumentos quantitativos e qualitativos, que deverão ser alcançados no período 2014/2-2019. Com esses instrumentos, a instituição terá seus Planos de Ações, nos quais se definem os prazos e as equipes responsáveis para a coordenação, acompanhamento e realização das ações necessárias para o Desenvolvimento Institucional. A coordenação das coletas de informações dos responsáveis pelo acompanhamento dos planos de ação será de responsabilidade da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional e dos Diretores de Desenvolvimento Institucional, os quais produzirão relatórios de acompanhamento das ações.

Formas de participação da comunidade, incluindo a atuação da Comissão Própria de Avaliação – CPA

A CPA, enquanto órgão responsável pela coordenação e

articulação do processo de autoavaliação, busca difundir a cultura da avaliação permanente, como atividade de autoconhecimento.

Com atuação autônoma e, portanto, independente em relação à organização administrativa do IF SudesteMG, a CPA é constituída por membros eleitos pela comunidade escolar, oriundos das Subcomissões Próprias de Avaliação – SPAs que se formam em cada um dos câmpus existentes, a saber:

I - 1 (um) docente de cada campus, indicado pelos seus pares, integrantes

das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;

II – 1 (um) técnico-administrativo de cada campus, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;

III – 1 (um) discente de cada campus, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta;

IV – 1 (um) representante da sociedade civil organizada, indicado pelos seus pares, integrantes das subcomissões, cujo nome será encaminhado à CPA pelo presidente desta.

Já as Subcomissões (SPA) de cada câmpus são compostas de:

I - 3 (três) docentes, eleitos pelos seus pares;

II – 3 (três) técnico-administrativos, eleitos pelos seus pares;

III – 3 (três) discentes, indicados pelo órgão de representação estudantil;

IV – até 3 (três) representantes da sociedade civil organizada, indicados pelo(a) diretor(a) geral do câmpus.

Nessa configuração multicâmpus, a CPA e, conseqüentemente, as SPAs, contam com a representatividade de todos os segmentos da comunidade acadêmica e membros convidados da sociedade civil organizada o que lhes permitem promover uma avaliação interna isenta e transparente, diversificada, global e integrada das dimensões,

estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais de seus órgãos.

O processo de autoavaliação é executado em todos os câmpus que oferecem cursos de graduação por meio de questionários aplicados aos segmentos docente, discente e de técnicos-administrativos que compõem a comunidade acadêmica de ensino de graduação. Esses questionários foram construídos após intensas discussões e estudos, apresentando questões referentes aos cursos, à infraestrutura, à organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e sua comunidade.

Estão sendo realizados estudos para a padronização dos questionários em todos os câmpus e para o desenvolvimento de um sistema informatizado que permita sua aplicação de forma “online” o que facilitará e permitirá à comunidade ampliar sua participação na avaliação além de agilizar todo o processo de consolidação da pesquisa.

Os resultados finais do processo de autoavaliação são divulgados à comunidade por meio do site da instituição e palestras/seminários promovidos semestralmente pela CPA/SPAs. Os dados específicos de cada curso de graduação são entregues para os respectivos Coordenadores de Cursos; um exemplar do Relatório Final de Autoavaliação é encaminhado para todos os Diretores Gerais e Reitoria. Assim, as diferentes instâncias institucionais, dos câmpus e da Reitoria, subsidiados pelos indicadores obtidos, podem interagir com a comunidade através de atividades que levem a uma reflexão conjunta sobre as fragilidades e potencialidades apresentadas, resultando em ações propositivas e políticas transformadoras para o aperfeiçoamento institucional.

Outros avanços também são obtidos a partir da participação da comunidade, por intervenção de representantes dos diferentes segmentos, garantida, regimentalmente, nos Conselhos dos câmpus, no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e no Conselho Superior do IF Sudeste MG. Complementarmente, ressalte-se também, o respeitável papel exercido por outros órgãos: Auditoria Interna, Comissões de Ética, Ouvidoria, etc., que,

pelas suas ações complementam a avaliação e o aprimoramento das atuações institucionais.

Formas de utilização dos resultados das avaliações

Os processos avaliativos e de acompanhamento, propostos e em utilização, são analisados de forma criteriosa e permanente, de forma que se estabeleça um perfeito diagnóstico da instituição e permitam um balizamento dos rumos institucionais de médio e longo prazo.

Seus resultados, discutidos de forma participativa com a comunidade interna, estão assim, subsidiando a Administração Superior na formulação, aperfeiçoamento e redirecionamento de suas políticas institucionais, assim como nas ações acadêmicas e de gestão, de tal forma que consolidam a Missão e o Compromisso Social do IF Sudeste MG.

Missão e Visão

Promover educação básica, profissional e superior, pública, de caráter científico, técnico e tecnológico, inclusiva e de qualidade, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral e contribuindo para o desenvolvimento e sustentabilidade regional.

Consolidar-se no horizonte de cinco anos, como referência em Educação profissional e tecnológica, formação docente, produção e compartilhamento de tecnologias e conhecimento focados na sustentabilidade.

Políticas de Ensino

Aliada às diretrizes prescritas nas legislações que regem a educação brasileira, a Pró-reitoria de Ensino promoveu um debate com os agentes das diferentes áreas do ensino de todos os câmpus e Reitoria do IF Sudeste MG, para elaboração das diretrizes pedagógicas e ações, que compõem as Políticas do Ensino, presentes neste Projeto Político-pedagógico Institucional. No IF Sudeste MG, articulando-se à Rede de Educação Profissional, Científica

e Tecnológica, coloca-se como diretrizes, em primeiro lugar, no âmbito da gestão, o trabalho coletivo, interagindo as áreas de atuação no ensino, intercâmpus e intracâmpus, e integrado à pesquisa e à extensão. Dessa forma, delineiam-se estratégias pedagógicas para a consolidação da qualidade da formação de um profissional capaz de tomar decisões e resolver problemas, alicerçado nos princípios éticos e comprometido com a transformação da sociedade. Conforme consta no Regimento Geral da instituição, as políticas do ensino são traçadas em diversas discussões colegiadas, com caráter consultivo e/ou deliberativo. São fóruns temáticos específicos, propositivos de ações e políticas de ensino; o planejamento das políticas de ensino é aprofundado no Comitê de Ensino; essas são concretizadas no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Todas as ações são demandas dos câmpus e também demandadas para os câmpus, em ações conjuntas e integradas. De forma geral, algumas diretrizes para o desenvolvimento de políticas de ensino elucidadas no Planejamento Estratégico, podem ser dimensionadas nas seguintes ações: consolidação dos cursos existentes e estudo de demanda para ampliação da oferta de formação (cursos e câmpus novos); estímulo à integração de ementas e disciplinas e à flexibilidade no desenvolvimento dos currículos de cursos; redução das taxas de evasão e retenção de discentes; fortalecimento das atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão; consolidação e ampliação das ações de diversidade e inclusão; integração pelo sistema acadêmico.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, reunidas em orientações do IF Sudeste MG (Cf. Diretrizes para criação e reestruturação dos PPC dos cursos de graduação) aos proponentes para o planejamento de Atividades extracurriculares, formas de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores, avaliação do processo ensino-aprendizagem, formação do núcleo docente estruturante, atividades acadêmico-científico-culturais, realização de estágio supervisionado, atividades complementares, etc. A concepção de PPC, induzida na instituição refere-se a um documento norteador da ação educativa do curso e explicita os fundamentos políticos, filosóficos, teóricometodológicos,

os objetivos, o tipo de organização, bem como as formas de implementação e avaliação do curso. O PPC explicita o objetivo do curso, o perfil do profissional que se pretende formar, suas possíveis áreas de atuação. Ele é o instrumento de concepção de ensino e aprendizagem do curso. É um dos pilares importantes nas avaliações externas. Os PPC dos cursos são construídos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), articulado com os processos de pesquisa e extensão; devem, ainda, atentar para suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Ações Inclusivas

A vasta legislação existente sobre a temática inclusão e diversidade tem sido determinante para implementação de políticas públicas na garantia dos direitos humanos, que, por sua vez, são objeto de discussão no âmbito da educação nacional. Assim, torna-se necessário trabalhar a questão da inclusão no contexto escolar, uma vez que as camadas excluídas da população passam a requerer cada vez mais seu direito à participação efetiva na vida escolar e na sociedade como um todo: O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os discentes de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, SETEC, 2008). A expansão da Rede Federal de EPT tem contribuído para o aumento da oferta de vagas na Educação Profissional e Tecnológica, o que permite “a formulação de propostas de inclusão social que venham a favorecer a melhoria das condições de vida de grupos em desvantagem social e que reconhecem na diversidade uma forma diferenciada de contribuir para o exercício do direito à educação de qualidade para todos os segmentos da sociedade excluídos dos processos de formação profissional.” (SETEC, 2008, p.6). Nesse sentido, o documento

Políticas de Inclusão da Rede Federal de Ensino Tecnológico e Profissional define grupos em desvantagem social como: (...) todos aqueles que, por diferentes razões (sociais, econômicas, étnico-raciais ou culturais), apresentam dificuldades de acesso, de permanência ou conclusão no seu percurso formativo em instituições de ensino de qualidade. Assim, entende-se como inclusão, no contexto escolar, a garantia de acessibilidade, de acolhimento, de permanência e de sucesso no percurso formativo do estudante na instituição e o acompanhamento do egresso no mundo do trabalho. Nesse contexto, percebe-se a importância de o IF Sudeste MG ter o seu Plano de Inclusão, com respaldo na Nota Técnica nº. 106/2013 MEC/SECADI/DPEE, que dá Orientação à Implementação da Política Institucional de Acessibilidade na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e na Recomendação nº. 01/2014/AGU/PGF/PF IF SUDESTE MG, que orienta sobre execução de obras e serviços de engenharia na instituição que devem seguir, entre outras, as regras e normas de acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Segundo nota técnica do MEC compete à gestão da Rede Federal “o planejamento e a implementação das metas de acessibilidade preconizadas pela legislação em vigor, bem como o monitoramento das matrículas dos estudantes com deficiência na instituição para provimento das condições de pleno acesso e permanência”. Até o momento, todos os estudantes com necessidades especiais são atendidos em suas especificidades e as construções têm atendido à legislação vigente; no entanto, a instituição precisa estar sensibilizada e preparada para essas ações, com envolvimento de todos os setores, caracterizando ações rotineiras, não especiais. O Fórum de Ações Inclusivas, órgão colegiado assessor à Pró-reitoria de Ensino, formado por um representante de cada câmpus e coordenado pela Coordenadora de Ações Inclusivas da Pró-reitoria de Ensino, está elaborando o Plano de Inclusão, que definirá ações e atores envolvidos, a fim de que o IF Sudeste MG adote um conjunto de ações inclusivas visando à garantia do amplo ingresso, da permanência e da saída com êxito de seus discentes. Esse Plano de Inclusão do IF Sudeste MG será regulamentado e, naturalmente, fará parte do PDI.

Ensino Superior (Graduação)

Além dos marcos legais que disciplinam a oferta de cursos superiores e do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), oriundos da política nacional para o ensino superior, os cursos desse segmento no IF Sudeste MG orientam-se pelo Regulamento Acadêmico de Graduação – RAG. Esse regulamento foi construído em discussões no Fórum de Graduação – órgão colegiado assessor à Pró-reitoria de Ensino – e aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. É uma política institucional importante para a consolidação do ensino superior de qualidade na instituição, já que é a referência institucional para estudantes e docentes em suas práticas pedagógicas, de forma unificada em todos os câmpus. Assim como nos cursos técnicos, a unificação de procedimentos terá reflexo positivo, também, na implantação do sistema acadêmico integrado. Dessa forma, para concretizar a oferta de ensino de graduação de excelência no IF Sudeste MG, o maior desafio que se apresenta para as próximas ações é melhorar a infraestrutura física (salas de aula, laboratórios, etc.) e a equalização do corpo docente com cargas horárias compatíveis e envolvido em projetos e programas de pesquisa e extensão. Nesse sentido, o planejamento dos câmpus, priorizando investimentos nessa perspectiva, torna-se fundamental para o cumprimento dessa diretriz da qualidade do ensino. Atualmente, os estudantes dos cursos de graduação do IF Sudeste MG participam de programas propostos por órgãos governamentais, por meio do envolvimento de seus docentes no Programa Institucional de Iniciação à docência (PIBID), nos cursos de Licenciatura, e no Programa de Educação Tutorial (PET), em diferentes cursos de graduação, Projetos de Pesquisa, projetos de Extensão como o PROEXT, etc, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Essas são ações que contribuem para o fortalecimento dos cursos de graduação, possibilitando um processo formativo mais rico para os estudantes. Faz-se necessário, portanto, ampliar essa participação e buscar outras formas de envolvimento em atividades acadêmico-pedagógicas dessa natureza.

Políticas de Extensão

A extensão, no âmbito do IF Sudeste MG, é pautada no Plano Nacional de Extensão Universitária (PNEExt), como atividade acadêmica que se articula ao Ensino e à Pesquisa e viabiliza a relação entre a Instituição e o contexto social, geográfico sob sua influência. Suas práticas estão fundamentadas por preceitos constitucionais, cuja Carta Magna de 1988 afirma em seu artigo 207, a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão. Sob esses princípios, em 2012, o FORPROEX considerou que esta indissociabilidade “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade⁷ e outros setores da sociedade” (FORPROEX, 2012). Outrossim, os pressupostos que norteiam as ações de Extensão do IF Sudeste MG, estão também em consonância com o documento denominado de “Carta de Alagoas”. Este documento foi elaborado em 2012 por ocasião do Fórum de Extensão da Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT), onde apresenta as discussões e a definição do conjunto de ações a serem desenvolvidas nas instituições ligadas ao Fórum, permeando as relações com a sociedade brasileira. Em relação ao pertencimento do IF Sudeste MG à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, suas ações de extensão também possuem como referencial os objetivos fins para os quais foram criados os Institutos Federais, segundo a Lei Nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, (BRASIL, 2008). Dessa forma, essas Instituições têm como finalidades e características e objetivos em seu Artigo 6º: VII – desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII – realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Também, em seu Artigo 7º: IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos (BRASIL, 2008).

Objetivos e Planos de Ação da Extensão no IF Sudeste MG

Seguindo as diretrizes apontadas, os planos de ação delineados pela gestão das atividades de Extensão são: criar programas institucionais de Extensão e institucionalizar as ações de extensão; articular ações de extensão para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultural, local e regional; consolidar as ações de extensão como processo educativo, cultural e científico, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e no mundo do trabalho; desenvolver programas para a promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória institucional; consolidar as ações do PRONATEC, Mulheres Mil e outros programas extensionistas que, porventura, venham a surgir; apoiar a realização de programas e fomentar projetos, cursos e eventos de extensão nos câmpus; acompanhar, avaliar e consolidar as ações de assistência estudantil. Para tanto, algumas estratégias de trabalho para essas ações propõem a realização de encontros, fóruns e seminários sobre Extensão e temas desenvolvidos em seu âmbito; estimular e apoiar a transformação das bibliotecas dos câmpus em bibliotecas comunitárias; articular a elaboração de Centros de Memória do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais.

Políticas de Pesquisa

A pesquisa científica e tecnológica pode ser conceituada como um conjunto de ações que, por meio da descoberta de novos conhecimentos, visa preencher as lacunas dos conhecimentos pré-existentes. Tais ações são fundamentais ao desenvolvimento do conhecimento científico, gerando novos subsídios para a solução da situação-problema detectada previamente, pelo emprego de técnicas prospectadas. O desenvolvimento dos projetos de pesquisa prioritariamente deve ser realizado de modo integrado ao ensino e à extensão, prevalecendo o caráter de indissociabilidade dos três eixos nas ações institucionais. Esse caráter da indissociabilidade é desencadeador do desenvolvimento de conhecimento e de tecnologias institucionais e do enriquecimento da experiência vivida pelos atores do processo ensino-aprendizagem, transformando o indivíduo em um cidadão mais participativo e

crítico à realidade da sociedade do entorno institucional. A consolidação de uma política de ciência e tecnologia voltada para a solidificação das bases científicas, tecnológicas e da inovação pautada na sustentabilidade socioeconômica, política, ambiental e cultural, tem por meta educar a sociedade e capacitar recursos humanos em alto nível de qualificação. Neste contexto, a atuação dos Institutos Federais será de crucial importância para o alcance dessas metas em razão de sua capilarização no interior do país. A capilarização dos Institutos Federais, aliada à busca pelo desenvolvimento científico, tecnológico, sociocultural e artístico, envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, é fundamental para a formação de cidadãos reflexivos, aptos a atuarem na investigação, na produção e no empreendedorismo. O desafio de formar pessoas capazes de aplicar e disseminar o conhecimento científico, tecnológico e sociocultural é amparado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG). A CAPES contribui de forma significativa na formação de profissionais qualificados por meio do fomento, das cooperações com instituições nacionais e internacionais de ensino e pesquisa, da disponibilização de literatura altamente qualificada nas diversas áreas de conhecimento e da avaliação dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* (mestrado profissional, mestrado e doutorado acadêmicos). O CNPq desempenha papel fundamental na formulação e na condução das políticas de pesquisa para o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação. A Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) induz e fomenta a pesquisa e a inovação científica e tecnológica, estimulando o desenvolvimento do Estado de Minas Gerais. O estímulo à inovação e à propriedade intelectual é essencial para o desenvolvimento socioeconômico sustentável, contribuindo direta ou indiretamente para melhorias na qualidade de vida da sociedade como um todo.

Objetivos: Fortalecer a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico na Instituição, estimulando o desenvolvimento da pesquisa aplicada; Expandir e fortalecer os Programas de Pós-Graduação; Capacitar os servidores por meio

de cursos de Pós-Graduação; Consolidar as ações de Inovação e Propriedade Intelectual.

Organização e Gestão de Pessoal: a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vem passando por um processo de reorganização e expansão, aumentando significativamente o quantitativo de servidores da instituição com liberações de novas vagas, mas ainda insuficientes para atender as demandas institucionais. Para o cumprimento das metas previstas no PDI 2014/2-2019, haverá a necessidade de contratação de Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e de Técnicos Administrativos em Educação para suprir as necessidades existentes nos setores administrativos e pedagógicos e a expansão prevista.

Docentes

Plano de Carreira e Regime de Trabalho: o Plano de carreira dos Docentes de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico está estruturado em conformidade com a Lei nº 12.772/2012 e o desenvolvimento na Carreira ocorre mediante progressão funcional e promoção. O regime de trabalho de 97% dos professores efetivos é de 40 horas semanais com dedicação exclusiva, 1% de 40 horas semanais e 2 % de 20 horas semanais. Ressalta-se que, a partir da vigência da Lei nº 12.772/2012, o regime de trabalho da carreira passou a ser de 40 horas semanais com dedicação exclusiva ou 20 horas semanais, à exceção de casos de 40 horas semanais com a devida aprovação do Conselho Superior. Os professores substitutos e temporários estão submetidos aos regimes de trabalho de 20 horas semanais e 40 horas semanais, sendo 15% e 85%, respectivamente.

Política de Qualificação: a Instituição, para atender a demanda de capacitação e qualificação dos docentes e atender as exigências da legislação instituiu o Programa de Apoio a Qualificação - Graduação e Pós-Graduação lato e Stricto Sensu, por meio da Portaria R-nº 630/2012, que tem como um de seus objetivos apoiar a formação no nível de Pós-Graduação. A instituição incentiva o afastamento dos docentes por meio de autorização de afastamento para qualificação, participação em programas de pós-graduação stricto sensu, no país e no exterior, licença capacitação e horário especial para servidor

estudante, conforme legislação vigente e Plano Anual de Qualificação, instituído em cada câmpus. Para divulgar os conhecimentos construídos na Instituição e adquirir novos conhecimentos, os docentes são estimulados a participar de eventos científicos tais como congressos e seminários. A partir da demanda pela oferta da disciplina LIBRAS, a instituição estimula servidores que têm essa formação a ministrarem cursos de extensão e oficinas como capacitação de toda a comunidade acadêmica. Também há incentivo para servidores que desejam cursar LIBRAS, em nível de graduação ou pós-graduação, na expectativa de que haja retorno desse conhecimento para ações na instituição.

Técnicos Administrativos

Plano de Carreira e Regime de Trabalho: os cargos do Plano de Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação, instituído pela Lei nº 11.091/2005, estão organizados em 5 (cinco) níveis de classificação, (A, B, C, D e E), contendo cada um quatro níveis de capacitação (I, II, III e IV) de acordo com o disposto no inciso II do art. 5º e no Anexo II desta Lei. O Regime de trabalho da carreira é de 40 (quarenta) horas semanais, à exceção dos cargos com carga horária diferenciada por força de legislação específica, relacionados na Portaria nº 097-SEGEP-MPOG/2012.

Política de Qualificação: a Instituição, para atender as demandas de capacitação dos técnicos-administrativos e as exigências da legislação instituiu o Programa de Apoio a Qualificação - Graduação e PósGraduação lato e Stricto Sensu pela Portaria R-nº 630/2012, que tem como um de seus objetivos apoiar a formação no nível de Pós-Graduação. A instituição incentiva o afastamento dos técnicos-administrativos por meio de autorização de afastamento para qualificação, participação em programas de pós-graduação stricto sensu, licença capacitação e horário especial para servidor estudante, conforme legislação vigente e Plano Anual de Qualificação, instituído em cada câmpus. O IF Sudeste MG tem instituído, também, o Plano Anual de Capacitação (PLAC), que visa estabelecer procedimentos no âmbito do IF Sudeste MG com as definições dos temas, as metodologias de capacitação a

serem implementadas, bem como as ações de capacitação voltadas à habilitação de seus servidores. O PLAC tem como objetivos: • Melhorar a eficiência, eficácia e qualidade dos serviços públicos prestados ao cidadão; • Desenvolver permanentemente o servidor público, como profissional; • Adequar as competências requeridas dos servidores aos objetivos das instituições, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI; • Divulgar e gerenciar as ações de capacitação; • Promover racionalização e efetividade dos gastos com capacitação.

Políticas De Atendimento Aos Discentes: o IF Sudeste MG, em seu compromisso de ofertar ensino público, gratuito e de qualidade em diferentes níveis e modalidades, tem como um de seus grandes objetivos favorecer o acesso, o bem estar e a permanência do discente em seu ambiente educacional. Para cumprir esse objetivo, todas as ações da instituição culminam em favorecer políticas de Atendimento aos Discentes. No plano acadêmico, são desenvolvidos projetos e programas extracurriculares; atendimentos e acompanhamentos específicos com o objetivo de sanar questões de aprendizagem e adaptações pessoais; atenção às condições de vulnerabilidade socioeconômica.

Discentes

Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro: o IF Sudeste MG assume como orientação para as ações de apoio pedagógico e financeiro aos discentes várias ações, programas e projetos desenvolvidos no âmbito do ensino, da extensão e da pesquisa. Alguns Programas de apoio pedagógico e financeiro relacionados à gestão do Ensino configuram-se em ações como: Programa de Educação Tutorial (PET); Programa de Monitorias em disciplinas e laboratórios; Programa de Treinamento Profissional; Programa de Iniciação à Docência; Ações de Acompanhamento da Frequência e do Desempenho Escolar. Cada câmpus conta, ainda, com apoio multidisciplinar aos discentes com profissionais das áreas de psicologia, serviço de orientação educacional, assistência social e outros, visando dar assistência integral às suas necessidades, conseqüentemente, fortalecendo o processo de ensino-

aprendizagem. Outros Programas ligados à gestão da Pesquisa efetivam-se mediante a possibilidade de os discentes participarem de Projetos de Iniciação Científica e Tecnológica. Relacionados à gestão da área da Extensão estão os programas afetos à promoção de ações e projetos de Extensão; Estágios Profissionais e de Assistência Estudantil.

As ações de assistência estudantil têm como objetivo contribuir com a permanência e o êxito no processo de formação educacional dos estudantes do IF Sudeste MG, estimulando a sua participação em atividades pedagógicas voltadas para o seu desenvolvimento integral e ao exercício da cidadania, sob a perspectiva da inclusão social e democratização do ensino, assegurando os meios necessários ao pleno desempenho educacional. Neste cenário, o tratamento das ações de assistência estudantil no IF Sudeste MG se fazem, especialmente, a partir de dois pilares: Programa de Atendimento aos Estudantes em Baixa Condição Socioeconômica; Programa de Atendimento Universal aos Estudantes - este programa contempla ações nas áreas de alimentação – atendimento ao universo dos estudantes com alimentação no Restaurante Estudantil a preço subsidiado pelo câmpus –; desenvolvimento técnico-científico; saúde e apoio psicossocial; acompanhamento acadêmico e suporte ao ensino, pesquisa e extensão; cultura, arte e esporte; incentivo à participação político-estudantil; apoio a necessidades educacionais especiais; e iniciação ao mundo do trabalho, de acordo com as características/necessidades particulares de cada câmpus/região.

Organização Estudantil: o IF Sudeste MG estimula a organização dos estudantes visando à participação ativa na dinâmica institucional como forma sistemática de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, estimular o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania. Desse modo, a representação estudantil se torna efetiva através do Grêmio Estudantil para alunos do Ensino Médio, dos Cursos Técnicos e do Proeja; do Conselho de Pais dos Alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio; e do Diretório Central de Estudantes (DCE) e Diretórios Acadêmicos (DA's) para alunos dos Cursos Superiores. No sentido mais amplo da política institucional, os alunos participam dos órgãos deliberativos, consultivos e de assessoria como os

Conselhos dos câmpus, a Subcomissão Própria de Avaliação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho Superior (CONSU), além de participarem ativamente das eleições para os cargos de Direção Geral dos câmpus e de Reitor do IF Sudeste MG.

Capacidade e Sustentabilidade Financeira: o sistema e a função orçamentária e financeira da Administração Pública, como mecanismo de controle e de gastos de recursos, são fundamentais para concretizar objetivos, de naturezas intermediárias e finalísticas em inúmeros órgãos e unidades gestoras. Desse modo, salienta-se que o principal instrumento de organização do sistema público de recursos, que é o orçamento público, está condicionado por leis de iniciativa do Poder Executivo, estabelecidas pelo Plano Plurianual, Diretrizes Orçamentárias e Orçamentos Anuais. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – IF SUDESTE MG, autarquia federal, para cumprir, de um lado, uma série de compromissos impostos por diversos atores sociais e, de outro, os objetivos institucionais, de diversas naturezas, conta em quase sua totalidade com recursos financiados pelo Governo Federal, por meio de programas, ações e projetos vinculados ao Ministério da Educação, seja direta ou indiretamente.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, constitui importante instrumento para o aprimoramento das Instituições de Ensino, pois as reflete de modo completo, abrangendo seu eixo ideológico, o planejamento para a práxis da sua filosofia, seu desenvolvimento e aperfeiçoamento, os recursos materiais e humanos requeridos nos diferentes níveis da organização e estrutura educacional, o atendimento ao discente e a todo cidadão que necessite dos serviços da Instituição. Permite, deste modo, perceber a Instituição integralmente, para que seu desenvolvimento, em todas as suas instâncias, seja planejado em função das demandas que emanam da sociedade, para que se cumpra a missão transformadora e libertadora da Educação. Nessa perspectiva, o Instituto deverá também observar as metas previstas na Lei 11.892, buscando a criação de cursos em

diferentes níveis e modalidades, segundo os critérios de proporcionalidade estabelecidos. Deverão ser feitas discussões sobre essa proporcionalidade, com base, entre outros parâmetros, na oferta e demanda nos diversos Câmpus.

A autoavaliação é um processo de análise integral da Instituição, que proporciona o autoconhecimento e o realinhamento ou reestruturação das ações institucionais para o aperfeiçoamento e expansão dos resultados acadêmicos. Deste modo, está relacionada à melhoria da qualidade da educação, à expansão da oferta, ao aumento da eficácia institucional, à efetividade acadêmica e social, reafirmando o compromisso e a responsabilidade social com a educação, com a valorização de sua missão pública, a promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, afirmando a autonomia e a identidade institucional.

Nesse processo são avaliados todos os aspectos abordados no Plano de Desenvolvimento Institucional: a missão, a política para o ensino, a pesquisa e a extensão, a responsabilidade social da instituição, a comunicação com a sociedade, as políticas de pessoal e suas condições de trabalho, organização e gestão da instituição, colegiados, participação dos segmentos da comunidade nos processos decisórios, infraestrutura física, especialmente a de ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, planejamento e avaliação em relação aos processos e eficácia da autoavaliação.

Desse modo, para que o processo de avaliação seja eficaz em seu propósito de constituir instrumento de reestruturação do Planejamento Institucional, deve ter caráter autônomo e encontrar ressonância administrativa no provimento das ações necessárias, incorporando ao plano as novas demandas identificadas a partir da análise dos resultados, bem como garantir a contínua adequação dos instrumentos avaliativos, para que se aprimorem consonantemente à Instituição e a sociedade a qual assiste. É, pois, um processo dinâmico e retroalimentado, com objetivos abrangentes e interdependentes a todas as instâncias da formação profissional e àquelas imprescindíveis à formação humana integral.

Enfim, a avaliação e o acompanhamento institucional serão permanentes. Serão realizadas reuniões pedagógicas, administrativas e estudantis nos diferentes órgãos colegiados para constante aperfeiçoamento dos instrumentos de avaliação e discussão dos resultados. Também a Comissão Própria de Avaliação – CPA, terá atuação importante nesse acompanhamento. Os relatórios e os resultados servirão de referência para a atualização do PDI e embasamento nos procedimentos de gestão administrativa e de ensino.

Responsabilidade Social do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

O desenvolvimento socioeconômico sustentável depende, diretamente, da velocidade e da continuidade do processo de expansão educacional. Observam-se dois importantes aspectos, como de um lado, a expansão educacional aumenta a produtividade do trabalho, contribuindo para o crescimento econômico, o aumento de salários e a diminuição da pobreza; de outro, a expansão educacional promove maior igualdade e mobilidade social. Assim, pode-se observar que o crescimento econômico bem como a redução da desigualdade e da pobreza depende, essencialmente, da expansão da educação.

O processo de desenvolvimento econômico brasileiro, nas últimas décadas, no entanto, reforça as consequências da heterogeneidade educacional no país. Além disso, o país apresenta um atraso, em termos de educação, de cerca de uma década em relação a um país com padrão de desenvolvimento similar ao nosso.

As disparidades econômicas e educacionais são ainda maiores dentro de determinadas regiões estatais. O estado de Minas Gerais, por exemplo, é considerado um dos mais importantes da federação, pois contribui significativamente para a formação da riqueza do país. Apesar disso, apresenta uma realidade bastante complexa, com enormes diferenças regionais em seu território e elevado número de municípios pequenos e pobres.

As mesorregiões da Zona da Mata e do Campo das Vertentes, em

expansão corrente, necessitam de mais incentivos na área de educação para que possam manter sua estrutura empresarial e rural de forma harmônica como vem fazendo. As regiões são consideradas tradicionais, estrategicamente localizadas e politicamente organizadas.

Os setores de transporte, agroindustrial e químico, no estado de Minas Gerais, foram os que mais investiram em mudanças no padrão tecnológico e modelos de gestão, assim como no perfil profissional dos trabalhadores, no que se refere à necessidade de maior conhecimento, dada a demanda por novas habilidades e competências.

No entanto, se, por um lado, a comunidade escolar tem buscado trabalhar novas competências e habilidades demandadas, por outro as indústrias apontam deficiências em relação às habilidades específicas, habilidades cognitivas básicas e no campo comportamental, demonstrando a necessidade de estreitamento do vínculo entre a escola e o mundo do trabalho.

Apesar de os equipamentos e tecnologia instalada não serem considerados gargalos para o desempenho operacional, a maioria das indústrias considera ser difícil o acesso às informações tecnológicas, principalmente no caso das empresas que foram implantadas mais recentemente. Na maioria dos casos, essas novas empresas buscam apoio junto às Instituições de Ensino e Pesquisa, consultores e, até mesmo, fornecedores de equipamentos para orientação tecnológica em processos e desenvolvimento de novos produtos.

No entanto, as reiteradas manifestações de insatisfação quanto à eficiência dessa forma de atuação sugerem a necessidade de se desenvolverem mecanismos mais eficientes para o atendimento às demandas tecnológicas do segmento.

A criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais surge como estratégia que, em sintonia com anseios da Zona da Mata e Campo das Vertentes, vai ampliar a oferta do ensino público de qualidade, respondendo com agilidade às demandas apresentadas pelos sujeitos, pela sociedade e pelo mundo do trabalho. Mas a

mudança institucional deverá pautar-se em bases realistas. Na mudança interna, pela busca de um novo padrão de eficiência, pela oferta de um novo padrão de relacionamentos e por nova abordagem do ambiente externo, em que, por meio de novos Cursos, novo programa de Extensão e novo programa de Pesquisas, o Instituto venha, efetivamente, colocar-se em consonância com os novos tempos e em condições de fecundas parcerias com suas congêneres e com o meio empresarial local, regional e nacional.

Referimo-nos à educação como forma de expansão econômica e social porque entendemos que, por meio da educação, podem-se criar cidadãos dignos, futuros administradores públicos, futuros representantes do povo e, também, profissionais capacitados para ingressarem no competitivo mercado de trabalho.

3.2.1 – Avaliação Institucional de 2015 quanto à Infraestrutura Física

Em relação ao Eixo 5 – Infraestrutura Física, as tabelas abaixo apresentam resultados quantitativos obtidos a partir da pesquisa de servidores e discentes nos seguintes aspectos: recursos de informática disponíveis (equipamentos e programas), serviços de internet, recursos audiovisuais, qualidade do acervo da biblioteca, condições de estacionamento, segurança, limpeza de banheiros, atenção à saúde dos estudantes, esporte e lazer, cantina e/ou lanchonete, refeitório, acessibilidade para portadores de necessidades específicas, salas de aula, laboratórios, auditórios, ambientes de convivência coletiva, quantidades de equipamentos e laboratórios disponíveis.

3.2.2 – Avaliação Institucional de 2016 quanto às Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão

Em relação ao Eixo 3 – Políticas Acadêmicas, atende-se às dimensões: 2 – Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; 4 –

Comunicação com a sociedade e 9 – Políticas de atendimento aos estudantes; e em relação ao Eixo 4 – Políticas de Gestão, atende-se às dimensões: 5 – As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e técnico-administrativo; 6 – Organização de gestão da IES e 10 – Sustentabilidade financeira, as tabelas abaixo apresentam resultados quantitativos obtidos a partir da pesquisa de servidores e discentes nos seguintes aspectos: consulta ao site da Reitoria e site do campus; conhecimento do PDI da instituição e a clareza dos seus objetivos e finalidades, bem como a coerência entre as ações do campus e as metas estabelecidas no PDI; crescimento profissional dos servidores; número suficiente de servidores para atender à máquina administrativa e a qualidade do ambiente de trabalho; ações de convivência e integração entre os membros; conhecimento do organograma administrativo da instituição; informações sobre procedimentos administrativos; gestão participativa e coerente por parte da direção geral e diretorias sistêmicas; ouvidoria e meios de comunicação disponibilizados pela instituição.

3.2.3 – Avaliação Institucional de 2017 quanto ao Planejamento e Avaliação Institucional e Desenvolvimento Institucional

Em relação ao Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional, atende-se à dimensão: Planejamento e Avaliação; e em relação ao Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional, atende-se às dimensões: 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; 3 – Responsabilidade Social da Instituição, as tabelas abaixo apresentam resultados quantitativos obtidos a partir da pesquisa de servidores e discentes nos seguintes aspectos: consulta ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, prática do PDI, consulta do Regimento

Interno do Campus, avaliação do impacto das atividades oferecidas pelo Instituto para a melhoria da sociedade, avaliação da responsabilidade e compromisso da Instituição com a formação acadêmica e cidadã dos alunos, avaliação da integração entre o Instituto e a comunidade, avaliação da responsabilidade social do Instituto para com os servidores e contratados, consulta ao código de disciplina do Campus e avaliação do processo de autoavaliação institucional.

Análise dos Dados

Em cada ano de avaliação houve diferentes quantidades de participantes de cada segmento nas pesquisas de Avaliação Institucional:

Dados gerais						
		2015	2016	2017	Média	Desvio Padrão
Discente	Bacharelado em Administração	96	78	51	75,0	22,6
	Tecnólogo em Design de Moda	30	35	19	28,0	8,2
Técnico Administrativo		32	34	24	30,0	5,3
Docente	Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Design de Moda	20	34	14	22,7	10,3

2015

Perguntas para TAEs e Docentes

Quanto aos recursos de informática (equipamentos e programas) disponíveis.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	5,00%
Fracos. (2)	0,00%	10,00%
Regulares. (3)	3,13%	40,00%
Bons. (4)	75,00%	40,00%
Muito bons. (5)	21,88%	5,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Quanto aos serviços de internet disponíveis		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	3,13%	15,00%
Regulares. (3)	9,38%	15,00%
Bons. (4)	53,13%	40,00%
Muito bons. (5)	34,38%	30,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Quanto aos recursos audiovisuais disponíveis.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	3,13%	5,00%
Regulares. (3)	12,50%	20,00%
Bons. (4)	71,88%	50,00%
Muito bons. (5)	12,50%	25,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Técnicos e Docentes consultados em relação aos recursos de informática; internet e audiovisuais, afirmaram em maioria que tais recursos são bons (4). Ressalta-se que, para os recursos de informática (programas e equipamentos), entre os Docentes, a análise ficou empatada em 40% para as opções regulares (3) e bons (4). E no quesito serviços de internet, a maioria de TAEs e Docentes responde como bons (4), sendo que uma porcentagem relativamente próxima, os considera muito bons (5). Em relação aos dados de 2014, o campus Muriaé manteve uma proximidade entre as opiniões de TAEs e Docentes para tais questionamentos, pois em 2014 a maioria das respostas para tais itens foi de bom e muito bom.

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: estacionamento.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	12,50%	0,00%
Fracos. (2)	37,50%	40,00%
Regulares. (3)	37,50%	25,00%
Bons. (4)	12,50%	30,00%
Muito bons. (5)	0,00%	5,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: segurança.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	3,13%	5,00%
Fracos. (2)	31,25%	10,00%
Regulares. (3)	37,50%	35,00%
Bons. (4)	18,75%	45,00%
Muito bons. (5)	9,38%	5,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: limpeza.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	3,13%	0,00%
Regulares. (3)	9,38%	10,00%
Bons. (4)	40,63%	40,00%
Muito bons. (5)	46,88%	50,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: banheiros.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	6,25%	0,00%
Regulares. (3)	12,50%	20,00%
Bons. (4)	37,50%	45,00%
Muito bons. (5)	43,75%	35,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

TAEs e Docentes perguntados sobre estacionamento e segurança temos que, para os TAEs análise em relação ao estacionamento houve empate com 37,50% de respostas para Fraco (2) e Regular (3). Já para os docentes, a análise da maioria aponta para Fraco (2) – 40%. Em relação à segurança, a maioria de TAEs aponta como regular (3), seguida de uma porcentagem muito próxima que aponta ser fraco (2). Para a maioria dos Docentes o conceito é de bom (4). Tais dados demonstram que a opinião dos TAEs de 2014 para 2015

continua sendo regular para o quesito segurança; já para os docentes, em 2014 a grande maioria apontava como regular e no ano de 2015 houve uma evolução do conceito para bom, entre a maioria.

TAEs e Docentes perguntados sobre limpeza e banheiros, vemos que em relação à limpeza a maioria considera muito bom (5), mantendo-se a mesma opinião para os TAEs em 2014 e obtendo uma melhoria do conceito em relação aos docentes, já que em 2014 o conceito da maioria foi de bom. Em relação aos banheiros, a maioria de TAEs considera muito bom (5) e a maioria de Docentes considera bom (4), permanecendo a análise muito próxima da realizada em 2014.

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: cantina e/ou lanchonete.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	12,50%	10,00%
Fracos. (2)	3,13%	10,00%
Regulares. (3)	6,25%	15,00%
Bons. (4)	6,25%	10,00%
Muito bons. (5)	0,00%	0,00%
Não se aplica. (6)	71,88%	55,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: refeitório.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	12,50%	5,00%
Fracos. (2)	6,25%	5,00%
Regulares. (3)	9,38%	20,00%
Bons. (4)	6,25%	10,00%
Muito bons. (5)	3,13%	5,00%
Não se aplica. (6)	62,50%	55,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

O questionamento feito aos TAEs e docentes sobre cantina e/ou lanchonete e refeitório foi analisado por ambos, em sua maioria como não se aplica (6), pois os envolvidos na pesquisa, a maior parte deles, atua na unidade Barra do campus Muriaé e tal análise se justifica porque não temos os serviços de cantina e /ou lanchonete fornecidos pelo campus e também não tínhamos em 2015, refeitório em funcionamento na unidade Barra, que poderia atender

aos servidores.

Sobre as condições de acessibilidade para pessoas com necessidades específicas.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	6,25%	15,00%
Fracos. (2)	46,88%	25,00%
Regulares. (3)	34,38%	40,00%
Bons. (4)	12,50%	5,00%
Muito bons. (5)	0,00%	10,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	5,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

A análise sobre a acessibilidade para pessoas com necessidades especiais é apontada pela maioria de TAEs como fraco (2) e pela maioria de Docentes como regular (3). Tal análise também se aproxima da realizada em 2014.

Sobre as condições adequadas a dependências e/ou espaços comunitários: auditórios (considerar como referência os itens: iluminação, ventilação, espaço, mobiliário).		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	6,25%	10,00%
Fracos. (2)	34,38%	20,00%
Regulares. (3)	28,13%	35,00%
Bons. (4)	31,25%	35,00%
Muito bons. (5)	0,00%	0,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições adequadas a dependências e/ou espaços comunitários: ambientes de convivência coletivos (considerar como referência os itens: iluminação, ventilação, espaço, mobiliário).		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	9,38%	0,00%
Fracos. (2)	18,75%	20,00%
Regulares. (3)	34,38%	30,00%
Bons. (4)	34,38%	35,00%
Muito bons. (5)	3,13%	5,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	10,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Em relação aos espaços comunitários, no que se refere aos auditórios para a maioria dos TAEs é fraco (2) e entre os Docentes há um empate, 35% respondem ser regulares (3) e 35% respondem considerar bom (4). No que se refere a ambientes de convivência coletivos, os Docentes analisam como bons (4) e entre os TAEs há um empate, 34,38% respondem considerar regular (3) e os mesmos 34,38% consideram bons (4).

Perguntas específicas para os Docentes

Sobre as condições adequadas ao ambiente educacional: laboratórios (considerar como referência os itens: iluminação, ventilação, espaço, mobiliário).		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	0,00%	5,00%
Regulares. (3)	0,00%	35,00%
Bons. (4)	0,00%	55,00%
Muito bons. (5)	0,00%	5,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições de infraestrutura da instituição: serviços de reprografia.		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	5,00%
Fracos. (2)	0,00%	10,00%
Regulares. (3)	0,00%	15,00%
Bons. (4)	0,00%	40,00%
Muito bons. (5)	0,00%	25,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	5,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Sobre as condições adequadas ao ambiente educacional: salas de professores (considerar como referência os itens: iluminação, ventilação, espaço, mobiliário).		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	5,00%
Fracos. (2)	0,00%	20,00%

Regulares. (3)	0,00%	50,00%
Bons. (4)	0,00%	25,00%
Muito bons. (5)	0,00%	0,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Em relação ao acervo da Biblioteca (qualidade e quantidade).		
Resposta	TAEs	Docentes
Péssimos. (1)	0,00%	0,00%
Fracos. (2)	0,00%	0,00%
Regulares. (3)	0,00%	35,00%
Bons. (4)	0,00%	55,00%
Muito bons. (5)	0,00%	10,00%
Não se aplica. (6)	0,00%	0,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

Você considera que a quantidade de equipamentos disponíveis nos laboratórios é suficiente?		
Resposta	TAEs	Docentes
Sim. (1)	0,00%	40,00%
Não. (2)	0,00%	10,00%
Parcialmente. (3)	0,00%	50,00%
Sem resposta	0,00%	0,00%
Não mostrados	0,00%	0,00%

2016

Você tem o hábito de consultar o site da Reitoria?		
Resposta	Docentes	TAEs
Algumas vezes	20,59%	58,33%
Não	35,29%	5,56%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	44,12%	30,56%

Você tem o hábito de consultar o site do seu Campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Algumas vezes	14,71%	2,78%
Não	2,94%	2,78%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	82,35%	88,89%

Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	44,12%	47,22%
Não aplicável	0,00%	5,56%
Sim	55,88%	47,22%

No PDI, existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da Instituição ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	2,94%	2,78%
Não aplicável	44,12%	52,78%
Sim	52,94%	44,44%

No PDI, existe coerência entre as ações praticadas pelo Campus e o proposto na missão da instituição ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	8,33%
Não aplicável	44,12%	52,78%
Sim	47,06%	38,89%

Docentes e técnicos administrativos consultados sobre a consulta ao site da instituição e/ou do campus, temos que a consulta é efetiva, e em relação à consulta ao site do campus, todos os segmentos, em sua grande maioria afirma consultar o site. Em relação ao site da Reitoria, a resposta é positiva para ambos os segmentos também.

No questionamento sobre o conhecimento do PDI da instituição, a resposta de docentes é de 55,88% que sim e 44,12% que não. Entre os TAEs 47,22% respondem sim e os mesmos 47,22% respondem não.

Nos questionamentos sobre objetivos e finalidades do PDI e coerência das ações desenvolvidas no campus com a missão da instituição, a maioria de docentes responde sim, já a maioria de TAEs responde não ser aplicável o questionamento. Neste ponto, não há como depreender se não houve

compreensão da pergunta ou se não quiserem responder.

O número de técnico-administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente o campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	11,76%	36,11%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	88,24%	58,33%

As condições de trabalho oferecidas pela Instituição são adequadas ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	20,59%	13,89%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	79,41%	80,56%

O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente o campus ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	58,82%	30,56%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	41,18%	63,89%

Em relação aos questionamentos acima, é uníssono entre os segmentos que o número de técnicos administrativos é suficiente para atender com satisfação o campus, bem como as condições de trabalho são adequadas. No entanto, em relação ao número de docentes para atender satisfatoriamente ao campus, para os docentes, 58,82% consideram que não e 41,18% consideram que sim; para os TAEs 63,89% considera que sim e 30,56% consideram que não.

O campus possibilita o crescimento profissional dos servidores?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	5,88%	8,33%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	94,12%	86,11%

Os critérios para a Progressão Funcional são claros e efetivos?		
Resposta	Docentes	TAEs

Não	17,65%	19,44%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	82,35%	75,00%

A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	14,71%	19,44%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	85,29%	75,00%

A instituição incentiva a qualificação para participação em programa de pós-graduação, com políticas para apoio financeiro, convênios e critérios para afastamentos?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	11,76%	11,11%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	88,24%	83,33%

Para todos os quesitos consultados em relação à crescimento profissional, progressão funcional e capacitação, as respostas em sua grande maioria, para docentes e TAEs é de que a atendimento satisfatório de todos os quesitos.

Existem instâncias que permitam conhecer o grau de satisfação dos servidores com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	52,94%	66,67%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	47,06%	27,78%

Há ações de convivência e integração social entre os membros da instituição?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	47,06%	75,00%
Não Respondeu	0,00%	5,56%
Sim	52,94%	19,44%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo a Reitoria e sua relação com o campus?

Resposta	Docentes	TAEs
Não	50,00%	36,11%

Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	47,06%	58,33%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo o campus ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	35,29%	33,33%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	61,76%	61,11%

Você conhece os procedimentos administrativos do campus?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	29,41%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	67,65%	80,56%

As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	52,94%	61,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	44,12%	33,33%

O conhecimento sobre o organograma do campus é positivo para docentes e TAEs, mas para a maioria de docentes, 50%, o organograma da instituição não é conhecido; fato este que não corresponde à realidade dos TAEs, pois 58,33% responde que conhece o organograma da instituição como um todo.

Em relação aos procedimentos administrativos do campus, docentes e TAEs, em sua maioria, respondem sim ao conhecimento sobre tais, mas em relação às informações sobre os mesmos, a maioria dos dois segmentos responde que não é de simples localização.

A disponibilidade do Diretor Geral e dos Diretores Sistêmicos é satisfatória?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	2,94%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	94,12%	80,56%

Há firmeza e bom senso na condução da direção (envolvendo diretor geral e diretores de ensino, pesquisa e extensão)?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	5,88%	13,89%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	91,18%	80,56%

Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	2,94%	11,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	94,12%	83,33%

A chefia é exercida com firmeza e bom senso?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	8,33%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	88,24%	86,11%

Em relação à gestão administrativa, envolvendo direção geral e diretorias sistêmicas, as respostas são positivas para todos os questionamentos, considerando satisfatórias as ações realizadas pelos ocupantes dos cargos de direção.

O sistema de informações do campus é de boa qualidade e eficiente?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	47,06%	55,56%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	50,00%	38,89%

A ouvidoria da instituição e também do campus funcionam segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispondo de pessoal e infraestrutura adequados?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	23,53%	30,56%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	73,53%	63,89%

Você considera que os meios e canais para comunicação na Instituição são de qualidade e adequados?		
---	--	--

Resposta	Docentes	TAEs
Não	38,24%	61,11%
Não aplicável	2,94%	5,56%
Sim	58,82%	33,33%

Para os docentes, a maioria considera que o sistema de informações do campus é bom e eficiente, mas seguido de uma porcentagem muito próxima daqueles que não consideram bom e eficiente. Em relação aos meios de comunicação, a maioria considera ser de qualidade e adequados.

Para os TAEs, a realidade é inversa e a grande maioria considera negativo o sistema de informações do campus, bem como os meios para comunicação utilizados.

Segundo a ouvidoria do campus, os dois segmentos analisam como positivo o funcionamento.

Perguntas específicas para os Docentes

O Coordenador do curso (anos de 2015 e 2016) está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,18%	0,00%

O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,18%	0,00%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os discentes ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,18%	0,00%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes ?		
Resposta	Docentes	TAEs

Não	2,94%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	97,06%	0,00%

O coordenador do curso busca ou abre possibilidades para o diálogo?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	5,88%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	94,12%	0,00%

Ele comunica-se com os docentes e discentes formalmente ?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	8,82%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,18%	0,00%

A coordenação do curso (local onde funciona a coordenação) se encontra organizada?		
Resposta	Docentes	TAEs
Não	14,71%	0,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	85,29%	0,00%

Em relação aos itens de questionamento específico para os Docentes temos que a maioria considera como positiva a atuação da coordenação de curso, seja em relação à postura perante os pares, seja perante os discentes; seja em relação à atuação no desenvolvimento e melhoramento dos cursos que coordenam; seja em relação à organização e participação pro ativa.

Cabe ressaltar que os questionamentos específicos para os docentes foram sobre as políticas acadêmicas que levam em conta a atuação da coordenação de curso.

Perguntas discentes Administração e Design de Moda

No total 78, ou seja, 54% dos discentes de Administração e 35, ou seja, 49% dos discentes de Design de Moda participaram de fato da pesquisa respondendo aos questionários.

Você tem o hábito de consultar o site da Reitoria?

Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Algumas Vezes	38,46%	28,57%
Não	52,56%	57,14%
Sim	8,97%	14,29%

Você tem o hábito de consultar o site do seu Campus?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Algumas Vezes	25,64%	42,86%
Não	1,28%	5,71%
Sim	73,08%	51,43%

Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	93,59%	88,57%
Sim	6,41%	11,43%

No PDI, existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades da Instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	0,00%	0,00%
Não aplicável	93,59%	88,57%
Sim	6,41%	11,43%

No PDI, existe coerência entre as ações praticadas pelo Campus e o proposto na missão da instituição ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	0,00%	2,86%
Não aplicável	93,59%	88,57%
Sim	6,41%	8,57%

Questionados sobre a consulta ao site da Reitoria, os discentes de forma geral, analisam que não fazem a consulta com frequência. No entanto, em relação ao site do campus, a consulta é sim positiva. Infelizmente, as respostas dos discentes sobre o conhecimento em relação ao PDI é negativa, bem como a maioria das respostas sobre objetivos e finalidades do PDI e as ações do campus em relação ao PDI encontra-se como não aplicável. Consideramos que os discentes não compreenderam a pergunta ou não têm conhecimento para responder.

No desenvolvimento do curso, você percebe ações que favorecem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Algumas vezes	37,18%	48,57%
Não	25,64%	28,57%
Sim	37,18%	22,86%

O Coordenador do curso (anos de 2015 e 2016) está empenhado no desenvolvimento e na qualidade do curso?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	37,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82,05%	62,86%

O coordenador do curso encaminha soluções para os problemas surgidos no curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	21,79%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	78,21%	71,43%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os discentes ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	20,51%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	79,49%	74,29%

O coordenador do curso relaciona-se bem com os docentes ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	8,97%	14,29%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	91,03%	85,71%

O coordenador do curso busca ou abre possibilidades para o diálogo?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	26,92%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	73,08%	71,43%

Ele comunica-se com os docentes e discentes formalmente ?		
--	--	--

Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	31,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	74,36%	68,57%

A coordenação do curso (local onde funciona a coordenação) se encontra organizada?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	24,36%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	75,64%	77,14%

Em relação aos questionamentos sobre a coordenação dos cursos, todas as respostas são favoráveis, tanto para os discentes do curso superior em Administração, como para os discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda.

Você conhece o Projeto Pedagógico do Curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	52,56%	48,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	47,44%	51,43%

O Projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	2,56%	5,71%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	57,69%	60,00%
Sim	39,74%	34,29%

Os discentes do curso Design de Moda, em sua maioria, conhecem o PPC do curso, mas a maioria não sabe responder se o mesmo está sendo desenvolvido.

Os discentes do curso de Administração, na maioria não conhecem o PPC do curso e também a maioria não sabe responder se o mesmo está sendo desenvolvido.

O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	10,26%	8,57%

Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	44,87%	34,29%
Sim	44,87%	57,14%

Você conhece os membros do Colegiado do Curso ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	47,44%	60,00%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
Não sei responder	16,67%	11,43%
Sim	35,90%	28,57%

Você conhece o conceito do Curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	44,87%	62,86%
Não Respondeu	0,00%	0,00%
O curso não tem esse conceito	0,00%	0,00%
Sim	55,13%	37,14%

O curso está correspondendo às suas expectativas ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	10,26%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	89,74%	74,29%

O nível de satisfação dos discentes com os cursos é positivo.

Os docentes apresentam o plano de ensino da disciplina no início do semestre ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	3,85%	11,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	96,15%	88,57%

Os docentes têm bom relacionamento com os discentes e são abertos ao diálogo?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	6,41%	8,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	93,59%	91,43%

Os docentes incentivam a autonomia intelectual do discente ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	19,23%	14,29%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	80,77%	85,71%

Os docentes são disponíveis para o esclarecimento de dúvidas ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	7,69%	8,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	92,31%	91,43%

O plano de ensino das disciplinas apresentado aos estudantes contém os itens essenciais (objetivos, conteúdos, sistema de avaliação, atividades a serem realizadas) ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	10,26%	11,43%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	89,74%	88,57%

A totalidade dos conteúdos e carga horária prevista para as disciplinas são cumpridas adequadamente ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82,05%	77,14%

No desenvolvimento das disciplinas, fica garantida a relação teoria-prática, respeitadas as especificidades da disciplina?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	24,36%	22,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	75,64%	77,14%

As visitas técnicas e trabalhos de campo desenvolvidos no curso têm relação com os conteúdos?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	15,38%	28,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	84,62%	71,43%

Em relação aos questionamentos sobre os docentes dos cursos, todas

as respostas são favoráveis à atuação dos mesmos e relacionamentos estabelecidos, tanto para os discentes do curso superior em Administração, como para os discentes do curso Tecnólogo em Design de Moda. O mesmo acontece para os questionamentos que envolvem planos de disciplina, aplicação prática e teoria, visitas técnicas e trabalhos de campo, envolvendo pesquisa e extensão.

Existe um bom relacionamento entre os discentes?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	17,95%	8,57%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	82,05%	91,43%

A turma é assídua às aulas, comprometida e responsável?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	19,23%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	80,77%	74,29%

Há disponibilidade de tempo para o estudo e desenvolvimento de atividades relacionadas às disciplinas?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	23,08%	42,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	76,92%	57,14%

Em relação à consulta sobre relacionamento entre os discentes, comprometimento, assiduidade e estudo, a maioria dos alunos, seja da Administração, seja do Design de Moda, respondem satisfatoriamente. O que chama a atenção é o fato de 42,86% dos discentes do curso Design de Moda responderem que não há disponibilidade de tempo para o estudo e desenvolvimento de atividades das disciplinas, fato este que não é explicado no corpo da consulta, por não haver opção de marcação.

As condições dos laboratórios de ensino, quanto a espaço de circulação e segurança (extintores, iluminação), bancadas, armários e pias são adequadas?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA

Não	15,38%	20,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	84,62%	80,00%

A bibliografia para estudo do conteúdo é disponível na biblioteca?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	6,41%	25,71%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	93,59%	74,29%

Quanto à infraestrutura de laboratórios e biblioteca, a grande maioria dos discentes responde sim aos questionamentos.

Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	83,33%	57,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	16,67%	42,86%

A periodicidade de eventos científicos é satisfatória?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	53,85%	57,14%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	46,15%	42,86%

As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	40,00%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	74,36%	60,00%

A divulgação das atividades de pesquisa realizadas é adequada?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	50,00%	42,86%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	50,00%	57,14%

O número de bolsas para pesquisa é suficiente?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	83,33%	74,29%
Não aplicável	0,00%	0,00%
Sim	16,67%	25,71%

Você participa de algum projeto de extensão?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	80,77%	82,86%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	17,95%	17,14%

As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	41,03%	48,57%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	57,69%	51,43%

As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	26,92%	37,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	71,79%	62,86%

O número de bolsas para extensão é suficiente?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	80,77%	80,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	17,95%	20,00%

Em relação às atividades de pesquisa, a maioria dos discentes não está envolvida, sendo maior este número entre os discentes do curso de Administração. No entanto, a maioria dos alunos considera que as atividades de pesquisa estão relacionadas ao ensino e à extensão, em ambos os cursos.

Consideram ainda como não satisfatória a periodicidade de eventos científicos. E dividem-se na resposta sobre a divulgação dos eventos, considerando quase que meio a meio para positivo e negativo, em ambos os cursos.

A grande maioria dos discentes, em ambos os cursos, não participam de projeto de extensão, mas a maioria considera que os projetos atendem à comunidade local e são articulados com a pesquisa e a extensão.

É unânime entre os discentes, a necessidade de mais bolsas para a pesquisa e também para extensão.

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo a Reitoria e sua relação com o campus?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	65,38%	91,43%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	33,33%	8,57%

Você conhece o organograma administrativo da instituição, envolvendo o campus ?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	62,82%	85,71%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	35,90%	14,29%

Você conhece os procedimentos administrativos do campus?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	71,79%	82,86%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	26,92%	17,14%

As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	62,82%	77,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	35,90%	22,86%

De acordo com as respostas dos discentes para a análise quanto ao organograma da instituição e do campus e procedimentos administrativos internos, a grande maioria não conhece, em ambos os cursos.

A disponibilidade do Diretor Geral e dos Diretores Sistêmicos é satisfatória?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	38,46%	37,14%
Não aplicável	1,28%	0,00%

Sim	60,26%	62,86%
-----	--------	--------

Há firmeza e bom senso na condução da direção (envolvendo diretor geral e diretores de ensino, pesquisa e extensão)?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	20,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	73,08%	80,00%

Demonstram interesse pelas reivindicações e agem no sentido de atendê-las?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	34,29%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	73,08%	65,71%

A chefia é exercida com firmeza e bom senso?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	25,64%	20,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	73,08%	80,00%

Em relação à gestão administrativa, envolvendo direção geral e diretorias sistêmicas, as respostas são positivas para todos os questionamentos, considerando satisfatórias as ações realizadas pelos ocupantes dos cargos de direção.

O sistema de informações do campus é de boa qualidade e eficiente?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	29,49%	14,29%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	69,23%	85,71%

A ouvidoria da instituição e também do campus funcionam segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispendo de pessoal e infraestrutura adequados?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	28,21%	20,00%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	70,51%	80,00%

Você considera que os meios e canais para comunicação na Instituição são de qualidade e adequados?		
Resposta	Discentes ADM	Discentes MODA
Não	42,31%	25,71%
Não aplicável	1,28%	0,00%
Sim	56,41%	74,29%

A maioria dos discentes considera que o sistema de informações do campus é bom e eficiente, bem como os meios de comunicação do campus, sendo esta maioria maior entre os discentes do curso Design de Moda, que respondem de forma mais positiva.

2017

De forma geral, houve uma participação regular de cada segmento para responder o questionário, com exceção do grupo dos docentes do curso de Bacharelado em Administração (78,9%).

Dados gerais - 2017				
		Total	Participante	%
Discente	Bacharelado em Administração	160	51	31,9
	Tecnólogo em Design de Moda	70	19	27,1
Técnico Administrativo		56	24	42,9
Docente	Bacharelado em Administração	14	11	78,6
	Tecnólogo em Design de Moda	8	3	37,5

Em relação às questões apresentadas, os seguintes resultados foram obtidos:

- Para essa questão, grande parte dos docentes e técnicos administrativos responderam consultar “às vezes” o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), em contraste com os discentes, onde a maioria responderam “nunca”

realizar tal consulta.

Consulta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI):						
Participantes		Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	56,9	31,4	5,9	3,9	2,0
	Tecnólogo em Design de Moda	52,6	31,6	10,5	0,0	5,3
Técnico Administrativo		16,7	62,5	4,2	12,5	4,2
Docente	Bacharelado em Administração	9,1	63,6	9,1	18,2	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	66,7	33,3	0,0	0,0

- Quanto à prática do PDI, as respostas oscilam entre “às vezes” e “quase sempre”, dentro de todos os grupos.

Considero que o PDI é praticado?						
Participantes		Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	13,7	19,6	25,5	21,6	19,6
	Tecnólogo em Design de Moda	21,1	26,3	21,1	21,1	10,5
Técnico Administrativo		0,0	41,7	45,8	4,2	8,3
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	45,5	18,2	27,3	9,1
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	33,3	66,7	0,0	0,0

- Em relação à consulta do Regimento Interno do Campus, os grupos Técnico Administrativos e Docentes afirmam consultar “às vezes” ou “quase sempre”. Diferentemente, a maioria do grupo Discentes responderam consultar “às vezes” ou “nunca” o Regimento Interno do Campus.

Consulta o Regimento Interno do Campus?

Participantes		Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	31,4	52,9	7,8	7,8	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	42,1	36,8	15,8	5,3	0,0
Técnico Administrativo		4,2	70,8	16,7	8,3	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	9,1	27,3	45,5	18,2	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0

- Sobre o impacto das atividades oferecidas pelo Instituto na melhoria da sociedade, a maioria dos participantes em todos os grupos consideraram “bom” ou “muito bom”.

Como você avalia o impacto das atividades oferecidas pelo Instituto na melhoria da sociedade?							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	2,0	13,7	17,6	19,6	47,1	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	15,8	31,6	26,3	26,3	0,0
Técnico Administrativo		0,0	4,2	20,8	25,0	50,0	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	18,2	45,5	36,4	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0

- No quesito responsabilidade e o compromisso da Instituição com a formação acadêmica e cidadã dos alunos, é notável que a maioria dos participantes em todos os grupos consideraram “muito bom”.

Como você avalia a responsabilidade e o compromisso da Instituição com a formação acadêmica e cidadã dos seus alunos?						
Participantes	Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica

Discente	Bacharelado em Administração	2,0	3,9	13,7	21,6	58,8	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	5,3	0,0	21,1	36,8	36,8	0,0
Técnico Administrativo		0,0	4,2	4,2	29,2	62,5	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	9,1	27,3	63,6	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0

- Analisando sobre a integração entre o Instituto e a comunidade, grande parte dos participantes em todos os grupos responderam “bom”.

Como você avalia a integração entre o Instituto e a comunidade?							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	2,0	11,8	33,3	43,1	9,8	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	26,3	15,8	42,1	15,8	0,0
Técnico Administrativo		0,0	12,5	25,0	33,3	29,2	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	9,1	18,2	54,5	18,2	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	0,0	66,7	33,3	0,0

- Quando questionados sobre a responsabilidade social do Instituto para com os servidores e contratados, novamente há um consenso entre os participantes de todos os grupos, que responderam “bom” e “muito bom”.

Como você avalia a responsabilidade social do Instituto para com os servidores e contratados?							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	2,0	2,0	13,7	43,1	31,4	7,8
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	5,3	21,1	47,4	26,3	0,0

Técnico Administrativo		0,0	4,2	20,8	37,5	37,5	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	18,2	54,5	18,2	9,1
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0

- Em relação sobre consultas ao código de disciplina do Campus, a maioria dos participantes de todos os grupos responderam “às vezes” ou “nunca”.

Consulta o código de disciplina do Campus?						
Participantes		Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	43,1	39,2	9,8	7,8	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	47,4	36,8	15,8	0,0	0,0
Técnico Administrativo		33,3	50,0	8,3	0,0	8,3
Docente	Bacharelado em Administração	9,1	54,5	9,1	18,2	9,1
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0

- Sobre o processo de autoavaliação institucional, nota-se uma predominância nas respostas “regular”, “bom” e “muito bom”, variando entre cada grupo.

Como você considera o processo de autoavaliação institucional?							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	7,8	5,9	21,6	41,2	17,6	5,9
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	10,5	42,1	36,8	5,3	5,3
Técnico Administrativo		0,0	4,2	25,0	58,3	12,5	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	36,4	45,5	18,2	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	33,3	0,0	66,7	0,0

- Questionados sobre a influência desta avaliação dentro da tomada de decisões, a maioria dos participantes de todos os grupos responderam “sim”. Entretanto, grande foi o número de participantes que responderam “talvez”.

Você considera que os resultados desta avaliação irão influenciar as tomadas de decisões?				
Participantes		Sim	Não	Talvez
Discente	Bacharelado em Administração	52,9	3,9	43,1
	Tecnólogo em Design de Moda	42,1	21,1	36,8
Técnico Administrativo		62,5	8,3	29,2
Docente	Bacharelado em Administração	81,8	9,1	9,1
	Tecnólogo em Design de Moda	33,3	33,3	33,3

- Quando questionados sobre o questionário utilizado como procedimento de autoavaliação, as respostas se concentram em “bom”, variando entre “regular” e “muito bom” de acordo com cada grupo.

Este questionário, como procedimento de autoavaliação, é:							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	5,9	9,8	13,7	52,9	17,6	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	10,5	26,3	42,1	21,1	0,0
Técnico Administrativo		0,0	4,2	20,8	54,2	20,8	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	27,3	54,5	18,2	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	33,3	33,3	33,3	0,0

- Ainda avaliando sobre as condições do questionário aplicado, fica visível que maioria dos participantes de todos os grupos responderam “bom”, com exceção do grupo dos docentes em Tecnólogo em Design de Moda (66,7%

responderam “muito bom”).

Como você analisa as condições para o preenchimento deste questionário?							
Participantes		Péssimo	Fraco	Regular	Bom	Muito bom	Não se aplica
Discente	Bacharelado em Administração	3,9	3,9	7,8	49,0	33,3	2,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	15,8	15,8	57,9	5,3	5,3
Técnico Administrativo		0,0	0,0	0,0	58,3	41,7	0,0
Docente	Bacharelado em Administração	0,0	0,0	18,2	54,5	27,3	0,0
	Tecnólogo em Design de Moda	0,0	0,0	0,0	33,3	66,7	0,0

- Uma última pergunta sobre o questionário, com foco nas expectativas atendidas quanto às perguntas presentes no questionário, houve uma variação considerável nas respostas, onde os grupos discentes em Tecnólogo em Design de Moda, técnicos administrativos e docentes em Tecnólogo em Design de Moda responderam “sim” (42,1, 66,7 e 66,7 , respectivamente). Para o grupo discente em Bacharelado em Administração, a maioria respondeu “não” (41,2%), enquanto docentes em Bacharelado em Administração responderam “indiferentes” (45,5%).

Você considera que as perguntas deste questionário atenderam às suas expectativas?				
Participantes		Sim	Não	Indiferente
Discente	Bacharelado em Administração	39,2	41,2	19,6
	Tecnólogo em Design de Moda	42,1	31,6	26,3
Técnico Administrativo		66,7	16,7	16,7
Docente	Bacharelado em Administração	36,4	18,2	45,5
	Tecnólogo em Design de Moda	66,7	33,3	0,0

4 – ENCAMINHAMENTOS

O presente relatório permite que se tenha uma ideia de potencialidades e limitações que merecem a atenção da comunidade acadêmica em relação ao Planejamento e Avaliação Institucional e Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e de Gestão, segundo os Eixos 3 e 4 e Infraestrutura Física, segundo os Eixos 1 a 5, respectivamente, do SINAES. Questões levantadas durante a avaliação devem ainda ser analisadas e encaminhadas para o conhecimento do público interessado, especialmente gestores que têm responsabilidades sobre as demandas que surgirem.

Com a entrega deste relatório, que não encerra as atividades da SPA sobre as devidas avaliações, a Instituição poderá encontrar subsídios que permitam a orientação quanto à tomada de decisões que visem cumprir as metas do PDI.

No entanto, nossa análise em primeira instância é bastante positiva para os segmentos consultados (técnicos administrativos, docentes e discentes), havendo é claro, necessidade de melhorias em relação aos disseminação de informação do campus quanto a procedimentos administrativos, sobre o plano de desenvolvimento institucional (PDI), regulamentos internos e principalmente sobre a responsabilidade social do instituto em relação à sociedade.

De acordo com a avaliação realizada, os resultados obtidos foram bem satisfatórios em relação à consulta e conhecimento do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e sobre a responsabilidade social do IF Sudeste de MG - Campus Muriaé.

Sendo assim e de acordo com as avaliações do MEC para reconhecimento de curso, tanto do curso Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Design de Moda, ambos com conceito final 4, tendo sido a avaliação do curso de Administração em 2015, Protocolo: 201216551, Código MEC: 757332 e Código da Avaliação: 100066 e do curso de Design de Moda em 2012, Protocolo: 201202363, Código MEC: 653069 e Código da Avaliação: 96474, o campus Muriaé está cumprindo satisfatoriamente as metas e objetivos

do PDI, aliando suas ações às missões e finalidades da Instituição, tanto nas Políticas Acadêmicas e Políticas de Gestão quanto na responsabilidade social do instituto em relação à sociedade.